

BIOGRAFIA DE CARMEN MIRANDA

Maria do Carmo Miranda da Cunha, publicamente conhecida como Carmen Miranda, nasceu em Marco de Canavezes, distrito do Porto - Portugal, em 9 de fevereiro de 1909. Aos dez meses de idade chegou ao Rio de Janeiro, onde seu pai já estava trabalhando como barbeiro, e veio acompanhada por sua mãe e sua irmã Olinda. A família cresceu no Brasil com o nascimento de seus irmãos Amaro, Cecília, Aurora e Oscar.

Com sua irmã mais velha, Olinda, e no Atelier de Madame Boss, Carmen aprendeu a costurar, reformar e confeccionar chapéus, contribuindo para o orçamento familiar.

Por volta de 1925, a família Miranda da Cunha instalou uma pensão na Travessa do Comércio, nº 13. Carmen ajudava a mãe e, como em todos os seus trabalhos, cantarolava o tempo inteiro.

Um dos freqüentadores da pensão, o deputado Anibal Duarte, a apresentou ao músico Josué de Barros, que além de introduzi-la no circuito artístico de clubes e teatros, a acompanhava ao violão. No rádio, estreou como cantora na Rádio Sociedade.

Em 1929, gravou dois discos, incluindo músicas de Josué. No segundo disco, a interpretação de *Triste Jandaia* chamou a atenção do músico Joubert de Carvalho, que compôs para Carmen a marchinha *Prá você gostar de mim* - mais conhecida como Taí. Esta música, sucesso absoluto, tornou-se uma das mais conhecidas do carnaval brasileiro, vendendo incríveis 35 mil exemplares só em 1930.

Nesta época eram comuns os festivais, programas lítero musicais que reuniam diversos artistas. Carmen despontou para o sucesso ao promover o seu próprio Festival, no Teatro Lírico, acompanhada de Alda Garrido, Álvaro Moreyra, Gastão Formenti e Olegário Mariano.

Carmen interpretou e transformou em sucesso músicas de vários compositores contemporâneos como Ari Barroso, Braguinha (João de Barro), Alberto Ribeiro, André Filho, Assis Valente, Alcyr Pires Vermelho, Valfrido Silva e Dorival Caymmi.

Em 1932, a cantora ingressa definitivamente no cinema cantando no filme *Carnaval Cantado de 1932 no Rio*, um documentário de média metragem. No ano seguinte, participa do filme *A Voz do Carnaval*, com direção de Adhemar Gonzaga e Humberto Mauro, que estreou no Cine Odeon, em março de 1933. É importante ressaltar que este filme é considerado o primeiro filme sonoro da Cinédia, utilizando cenas reais ao vivo e em estúdios. Em 1936, o filme foi exibido em Paris, onde obteve bastante sucesso.

Em 1935, Carmen Miranda, ao lado de sua irmã Aurora Miranda, participou do filme *Alô, Alô, Brasi! !*, grande sucesso de público.

Neste mesmo ano, Carmen atua pela primeira vez, como atriz, no filme *Estudantes*, com direção de Wallace Downey. Mais uma vez, o sucesso foi total.

Em 1936, Carmen Miranda integrou o filme *Alô, Alô, Carnaval*, com direção de Adhemar Gonzaga. Dos filmes nacionais com a participação de Carmen Miranda, este é o único em perfeitas condições de exibição. Pertence ao acervo da Cinédia.

Em seu último filme brasileiro, em 1939, intitulado *Banana da Terra*, com direção de João de Barro, Carmen Miranda aparece pela primeira vez caracterizada de baiana. A partir de então, os turbantes de seda, os brincos de argolas, as roupas e sandálias coloridas e enfeitadas, além de seus muitos balangandãs, marcaram sua imagem.

No final da década de 1930, Carmen Miranda já era a cantora de maior sucesso da música popular brasileira e também da América Latina, uma verdadeira Embaixatriz do Samba, conhecida por suas apresentações na Argentina (desde 1931) e também no Chile e Uruguai.

Em 1939, o show do Cassino da Urca em que Carmen se apresentava, e que foi assistido pelo empresário norte-americano Lee Shubert, foi seu passaporte para os Estados Unidos. O musical *Streets of Paris*, cujas primeiras apresentações foram em Boston, estreou na Broadway em 16 de junho de 1939. Carmen, acompanhada pelo Bando da Lua e com um repertório de rumbas e marchinhas de carnaval, como "*Mamãe eu quero*", fez um enorme sucesso.

Apelidada "The Brazilian Bombshell", seu estilo exuberante e ousado, exótico, que Hollywood chamou de "Miranda Look", revolucionou o conceito de moda nos anos 30. Os trajes exóticos, os altíssimos sapatos de plataforma, os chapéus, turbantes e os acessórios extravagantes, foram imitados e recriados por toda a parte.

Carmen Miranda, nesta época, tornou-se o símbolo da cultura brasileira nos Estados Unidos. Por sua popularidade foi recebida na Casa Branca servindo à causa da Política de Boa Vizinhança, incentivada pelo presidente americano Franklin Roosevelt, que preconizava a aproximação dos Estados Unidos da América Latina a fim de fortalecer laços comerciais e culturais mútuos.

Ainda em 1940, iniciou sua carreira no cinema americano participando do filme *Serenata Tropical* (*Down Argentine Way*), pela Century Fox.

Em meados de 1940, Carmen retornou ao Rio de Janeiro para assistir o casamento de sua irmã Aurora, sendo recepcionada por uma multidão de fãs. Entretanto, setores da imprensa nacional e alguns compositores brasileiros iniciaram severas críticas a Carmen Miranda, acusando-a de ter-se americanizado e deturpado a cultura brasileira. A cantora respondeu memoravelmente à fria

recepção da elite intelectual, durante uma apresentação no Cassino da Urca, com a sua melhor forma de expressão: cantando e interpretando "Disseram que eu voltei americanizada", samba de Vicente Paiva e Luiz Peixoto. Carmen só voltou ao Brasil 14 anos depois.

O ano de 1941 foi um ano muito bom para Carmen, tanto no cinema como nos palcos. Na Broadway estreou o musical "*Sons O 'Fun*", que ficou em cartaz por mais de dois anos. No cinema, antes do ano terminar, a artista estava em sexto lugar entre os astros e estrelas da Fox (depois de Tyrone Power, Sonja Henie, Betty Grable, Jack Benny e Alice Faye).

Diante de sua reconhecida popularidade, Carmen Miranda tornou-se a primeira artista latino-americana a ser perpetuada na Calçada do Teatro Chinês, em Hollywood, imprimindo suas mãos e os saltos de seus sapatos sob a inscrição: Viva! À Maneira Sul Americana!

No cinema, deste ano em diante, participou de diversos filmes contratada pelos grandes estúdios: Century Fox, Metro e Paramount Pictures (ver Filmografia)

Em 1947, como free-lancer, protagonizou o filme Copacabana da United Artists. Nessa ocasião, Carmen Miranda conheceu David Sebastian, um assistente de produção com quem iniciou um romance. O casamento se realizou antes do filme estrear nos cinemas, no dia 17 de março de 1947, em Beverly Hills.

Depois do casamento, Carmen passou a ser empresariada por seu marido.

Em 1948, permaneceu oito semanas em cartaz no Teatro Palladium, em Londres, tendo obtido grande sucesso.

Encerrou sua carreira cinematográfica na Paramount *Pictures*, em 1953, com o filme *Morrendo de Medo (Scared Stiff)* com Jerry Lewis e Dean Martin.

Em fins de 1954, Carmen Miranda retornou ao Rio de Janeiro, para recuperar-se de severa estafa e depressão. Sob tratamento médico, hospedou-se no Copacabana Palace, só reaparecendo em público, no final de janeiro de 1955, para assistir seu amigo Grande Otelo, no espetáculo "*Esse Rio Moleque*".

Em 9 de fevereiro, seu aniversário, foi homenageada na boite Vogue, ao lado da família e amigos como Jorginho Guinle, Almirante, Assis Valente, Grande Otelo, Virgínia Lane e muitos outros.

De volta aos Estados Unidos, estrelou em abril o show inaugural do Cassino New Frontier, em Las Vegas, permanecendo em cartaz por quatro semanas. Em julho, fez temporada de duas semanas no Cabaré Tropicana, em Havana, Cuba.

Retornando à Los Angeles, participou do show de TV de Jimmy Durante. Enquanto gravava o programa, Carmen sentiu os

primeiros sintomas do ataque cardíaco que causou sua morte algumas horas depois.

Carmen Miranda faleceu aos 46 anos, em sua residência, na madrugada de 5 de agosto de 1955. Seu sepultamento, no Rio de Janeiro, uma semana depois, foi acompanhado por cerca de 1 milhão de pessoas que cantavam suas músicas.